



Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN
Quadra 02, Lote 04, Bl. P, 1º subsolo.
Brasília/DF
CEP: 70.040-020
Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378
E-mail: gedcatdf@gmail.com

Elaboração

Rachel Helen B. da Silva Bitar

Revisão Técnica

Cristiane Resende Silva
(Gerente da GEDCAT)

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
(Diretora da DIVEP)

Gessyane Vale Paulino
(Subsecretária da SVS)

Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 12, nº 16, abril de 2017.
Semana epidemiológica 15 de 2017.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2017, até a semana epidemiológica (SE) 15, **1.890 casos suspeitos de dengue**, dos quais 1.642 (87%) são residentes do Distrito Federal e 248 (13%) de outras Unidades Federativas (UF's). (Tabela 1)

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 15. DF, 2017.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	16.539	1.642	-90,07	1.912	248	-87,03	1.890
Prováveis*	13.472	1.081	-91,98	1.651	183	-88,92	1.264

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 17/04/2017 (até a SE 15 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **1.264 casos prováveis de dengue**, 1.081 residem no DF e 183 residem em outros estados.

No Quadro 1 consta a distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no DF até a SE 15. Em 2016 houve antecipação no período de epidemia para os meses de janeiro a abril.

Quadro 1 – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até SE 15. DF, 2016 e 2017.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2016	Nº casos 2017
Janeiro	Semana 01	484	48
	Semana 02	499	42
	Semana 03	604	42
	Semana 04	585	57
Fevereiro	Semana 05	977	90
	Semana 06	1.261	58
	Semana 07	1.204	49
	Semana 08	1.043	44
Março	Semana 09	1.053	67
	Semana 10	1.098	102
	Semana 11	1.088	116
	Semana 12	989	143
	Semana 13	880	118
Abril	Semana 14	864	93
	Semana 15	843	12
	Semana 16		
	Semana 17		
Total		13.472	1.081

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 17/04/2017 (até a SE 15 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes no DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência por Região de Saúde. As Regiões Administrativas (RA's) de São Samambaia, Sebastião, Gama, Planaltina, Santa Maria, Ceilândia, Taguatinga, Sobradinho II, Recanto da Emas, Sobradinho I, Guará e Vicente Pires foram as que registraram maior número de casos (877) até a SE 15 de 2017, correspondendo a 81% dos casos prováveis ocorridos.

Foram registrados **quatro casos graves** e **nenhum óbito** por dengue até a SE 15 de 2017, em residentes no DF. No mesmo período, em 2016, ocorreram 30 casos graves e 17 óbitos, em residentes no DF.

Para o monitoramento da circulação viral de dengue o Lacen-DF analisou **159 amostras** até a SE 15 de 2017 e identificou **20 amostras positivas** para os seguintes sorotipos: DENV-1 (3 casos) e DENV-2 (17 casos).

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 15. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação %
	2016	2017	
Centro-Norte	546	16	-97,07
.Asa Norte	212	11	-94,81
.Cruzeiro	34	1	-97,06
.Lago Norte	220	1	-99,55
.Sudoeste/Octogonal	50	1	-98,00
.Varjão	30	2	-93,33
Centro-Sul	1627	86	-94,71
.Asa Sul	190	6	-96,84
.Candangolândia	127	6	-95,28
.Guará	396	24	-93,94
.Lago Sul	104	4	-96,15
.N. Bandeirante	149	5	-96,64
.Park Way	60	3	-95,00
.Riacho Fundo I	156	11	-92,95
.Riacho Fundo II	122	16	-86,89
.SCIA (Estrutural)	312	11	-96,47
.SIA	11	0	-100,00
Leste	2179	150	-93,12
.Itapoã	441	10	-97,73
.Jardim Botânico	79	4	-94,94
.Paranoá	324	15	-95,37
.São Sebastião	1335	121	-90,94
Norte	1833	189	-89,69
.Fercal	64	2	-96,88
.Planaltina	1170	113	-90,34
.Sobradinho	340	32	-90,59
.Sobradinho II	259	42	-83,78
Oeste	3215	93	-97,11
.Brazlândia	1765	5	-99,72
.Ceilândia	1450	88	-93,93
Sudoeste	2999	247	-91,76
.Águas Claras	217	11	-94,93
.Recanto das Emas	612	36	-94,12
.Samambaia	851	122	-85,66
.Taguatinga	1036	60	-94,21
.Vicente Pires	283	18	-93,64
Sul	736	221	-69,97
.Gama	382	119	-68,85
.Santa Maria	354	102	-71,19
Em Branco	336	78	-76,79
Não Classificados	1	1	0,00
Total	13.472	1.081	-91,98

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 17/04/2017 (até a SE 15 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

* Locais de residência com maior nº de casos.

A incidência de dengue até a SE 15 de 2017 permanece baixa, conforme Tabela 3. As Regiões de Saúde Sul, Leste, Norte, Sudoeste, Centro-Sul e Oeste apresentam as taxas mais elevadas. Nestas, destacam-se as seguintes RA's: São Sebastião, Gama, Santa Maria, Planaltina, Samambaia, Sobradinho II, Riacho Fundo II, Sobradinho I, Candangolândia, Estrutural, Riacho Fundo I, Vicente Pires, recanto das Emas, Taguatinga e Paranoá.

Tabela 3 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 15 de 2017. DF, 2017.

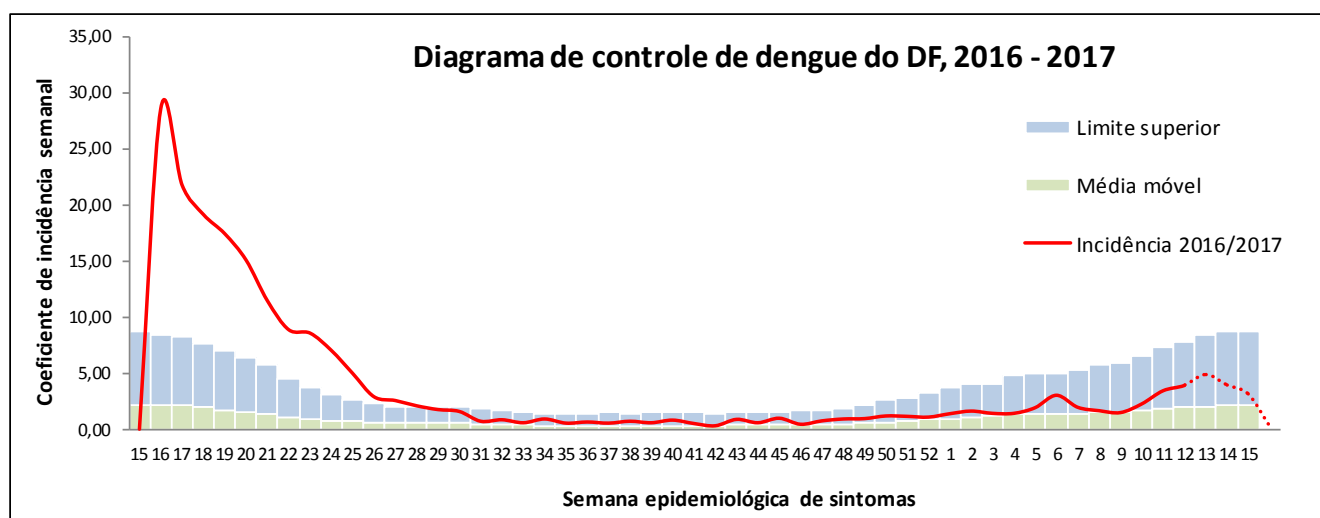
Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)				Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	
Centro-Norte	0,34	1,02	3,75	0,34	5,46
.Asa Norte	0,69	2,08	4,86	0,00	7,64
.Cruzeiro	0,00	0,00	2,43	0,00	2,43
.Lago Norte	0,00	0,00	2,59	0,00	2,59
.Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	0,00	1,71	1,71
.Varjão	0,00	0,00	18,95	0,00	18,95
Centro-Sul	4,18	4,18	8,14	2,42	18,92
.Asa Sul	0,00	1,94	3,88	0,00	5,82
.Candangolândia	0,00	16,22	10,82	5,41	32,45
.Guará	7,13	0,79	8,72	2,38	19,02
.Lago Sul	5,56	0,00	5,56	0,00	11,13
.N. Bandeirante	0,00	6,97	6,97	3,49	17,43
.Park Way	0,00	4,39	4,39	4,39	13,17
.Riacho Fundo I	2,41	9,64	14,46	0,00	26,51
.Riacho Fundo II	9,76	4,88	14,63	9,76	39,03
.SCIA (Estrutural)	8,83	11,78	8,83	2,94	32,39
.SIA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Leste	14,55	11,98	30,38	7,27	64,18
.Itapoã	5,90	3,93	7,86	1,97	19,65
.Jardim Botânico	0,00	4,31	12,93	0,00	17,24
.Paranoá	7,93	1,59	12,68	1,59	23,78
.São Sebastião	26,93	24,86	58,00	15,54	125,32
Norte	11,05	13,68	20,00	5,00	49,73
.Fercal	9,84	9,84	0,00	0,00	19,67
.Planaltina	9,68	12,74	27,01	8,15	57,58
.Sobradinho I	15,61	8,92	11,15	0,00	35,68
.Sobradinho II	9,53	21,44	15,48	3,57	50,02
Oeste	4,16	3,59	7,93	1,89	17,57
.Brazlândia	3,03	0,00	4,54	0,00	7,57
.Ceilândia	4,32	4,10	8,42	2,16	19,00
Sudoeste	6,28	4,53	16,84	3,39	31,05
.Águas Claras	1,69	1,69	4,23	1,69	9,32
.Recanto das Emas	4,21	4,91	11,23	4,91	25,27
.Sambaia	7,01	6,13	34,18	6,13	53,46
.Taguatinga	6,70	4,61	12,57	1,26	25,14
.Vicente Pires	14,67	2,93	7,34	1,47	26,41
Sul	12,37	14,77	38,83	9,96	75,93
.Gama	13,46	14,74	37,81	10,25	76,26
.Santa Maria	11,11	14,81	40,00	9,63	75,56
Total por mês	7,46	7,52	17,26	4,06	36,31

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 17/04/2017 (até a SE 15 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total: 78 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;
- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;
- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Observa-se na Figura 1 que ocorreu em 2016 uma antecipação no período de epidemia entre os meses de janeiro a abril com pico registrado entre as SE 6-8. Atualmente, a curva de incidência está dentro do canal endêmico esperado para o período.



Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 17/04/2017 (da SE 15 de 2016 até a SE 15 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 15^a de 2016 até a 15^a semana epidemiológica de 2017.

Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **126 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 15 de 2017, dos quais 10 (79%) residem no Distrito Federal e 26 (21%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 4)

Tabela 4 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 15. DF, 2017.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	633	100	-84	104	26	-75	126
Prováveis *	252	51	-80	35	18	-49	69

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 17/04/2017 (até a SE 15 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **69 casos prováveis** da febre de Chikungunya, 51 residem no DF e 18 em outros estados.

Os 51 casos prováveis da febre de Chikungunya, em residentes no DF, ocorreram nas seguintes RA's: Santa Maria (8), Taguatinga (7), Samambaia (6), Guará (5), São Sebastião (4), Gama (4), Ceilândia (3), Paranoá (3), Planaltina (2), Lago Norte (2), Sobradinho I (2), Sobradinho II (1), Asa Norte (1), Vicente Pires (1), Itapoã (1) e Asa Sul (1).

As Regiões de Saúde Sudoeste (14), Sul (12), Leste (8), Centro-Sul (6) e Norte (5) concentram 88% dos casos ocorridos (45) em residentes no DF até a SE 15 de 2017.

Informamos que a nomenclatura "confirmados" na Tabela 4 foi substituída por "prováveis" visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação da

febre de Chikungunya contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados.

Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **75 casos suspeitos** da doença aguda pelo vírus Zika até a SE 15 de 2017, dos quais 49 (65%) residem no Distrito Federal e 26 (35%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 5)

Tabela 5 -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 15. DF, 2017.

Casos de zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	635	49	-92	107	26	-76	75
Prováveis *	253	24	-91	52	12	-77	36

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 17/04/2017 (até a SE 15 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **36 casos prováveis** da doença aguda pelo vírus Zika, 24 residem no DF e 12 em outros estados.

Os 24 casos prováveis da doença aguda pelo vírus Zika, em residentes no DF, ocorreram nas seguintes RA's: Guará (3), Sobradinho I (3), Vicente Pires (3), Santa Maria (3), Gama (2), Samambaia (2), Taguatinga (2), Águas Claras (1), Asa Sul (1), Lago Sul (1), Planaltina (1), Riacho Fundo I (1) e São Sebastião (1).

As Regiões de Saúde Sudoeste (8), Centro-sul (6), Sul (5) e Norte (4) e concentram 96% dos casos ocorridos (23) em residentes no DF, até a SE 15 de 2017.

Informamos que a nomenclatura "confirmados" na Tabela 5 foi substituída por "prováveis" visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação da doença aguda pelo vírus Zika contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados.

Não há casos confirmados da doença aguda pelo vírus Zika em gestantes residentes no DF, até a SE 15 de 2017. O caso informado nos informativos anteriores é de gestante notificada e confirmada no DF, porém residente no estado do Goiás (Padre Bernardo), conforme investigação. Para fins de monitoramento epidemiológico, mantêm-se as informações publicadas no informativo epidemiológico nº 01/2017 – referente aos dados de 2016.

Notificação

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem

acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em:
http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em:
http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de casos de alterações congênitas a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em:
www.resp.saude.gov.br.

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 19 de abril de 2017.

Cristiane Resende Silva
Gerência de Doenças Crônicas e Outros
Agravos Transmissíveis
Gerente

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Gessyane Vale Paulino
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Subsecretária